



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

Mais um ano em que a Bandeira Azul não se desfraldará na praia de Fão. Dizem que é por causa das águas. As análises deram resultados positivos, isto é, acusaram um certo grau de poluição. Em contrapartida, Esposende e Apúlia lograram obter a bandeira azul. Será apenas uma questão de águas? Como é que se compreende que as águas de Fão não vão misturar-se com as de Apúlia? E por que é que a praia de Esposende não se detiora, pegada que está ao estuário do Cávado? Sim, que a deterioração das águas do mar é provocada, tem de ser provocada, pelas águas do rio. Será que Esposende tem sido salva pela corrente de Gulf Stream? Mas há dois anos não recebeu bandeira e há três também não. E quanto ao sentido da corrente do Golfo, não se esqueça que o corpo de Rosalina Lapa Pinto, caído há anos nas águas fluviais, veio a ser encontrado para além de Vigo.

BANDEIRA AZUL

Se é por causa da poluição, não nos parece difícil encontrar os autores da mesma. Essa procura tem que ser feita pelos responsáveis (os que detêm o poder) para que o mal seja extirpado pela raiz.

De qualquer modo mantemos a nossa: o caso da Bandeira Azul no nosso concelho é algo de misterioso e muito nebuloso. Basta atentar nas perguntas que atrás deixamos de pé. Parece de facto uma história mal contada.

PS - Não passou despercebido a muitos fangueiros o "tom" regozijante com que o evento foi titulado num jornal de Esposende: 1.ª página, grandes parangonas e ainda a frase: *Pelo segundo ano consecutivo*. Porca rivalidade!

BOMBEIROS EM GRANDE

Três novas viaturas para a Corporação



Uma relíquia dos bombeiros

O PERFIL DE HOJE

OCTÁVIO ASSUNÇÃO

Nos dois últimos números deste jornal, esboçámos o perfil de Fernando Octávio Assunção que denominámos *neto de Fão*, pois assim o classificara o actual embaixador de Portugal no Uruguai, dr. António Lopes da Fonseca. No entanto, se encontrámos motivo para esquisarmos o perfil de Fernando



Octávio C. Assunção

Assunção, que todavia não nasceu em Fão, com maior força, ou pelo menos, com igual lógica, entendemos destacar, outra pessoa que vive igualmente no Uruguai e que nasceu neste burgo fangueiro. E destacámo-lo não, claro está, por ter nascido neste terrinho minhoto, mas sim porque é igualmente uma personalidade de grande

valia naquele país sul-americano. referimo-nos, como já se adivinhou, a Octávio Assunção, pai do dr. Fernando Assunção e que no testemunho da já aqui evocada Bébé, é pessoa que naquele país goza de tanto ou mais prestígio que o seu filho que é uma verdadeira emanação do pai.

(Continua na pág. 3)

A nossa terra tem vivido ultimamente alguns dias festivos que se prendem com inaugurações o que significa melhoramentos. Como noutra local se pode constatar, o celeberrimo e pré-programado Pavilhão de Desportos abriu finalmente as portas.

Agora, ou seja, no dia 5, foi a vez da prestigiosa e benemérita Associação dos Bombeiros engrinaldar em festa. Nada menos que três viaturas foram incorporadas no património da agremiação. Uma das unidades é uma Mitsubishi destinada ao Comando e Direcção, oferta do conterrâneo Victor Manuel Viana que a trouxe da Suíça.

Outra vitura é um pronto-socorro médio -Toyota, em que o Estado contribuiu com 8000 contos e a Impetus com 3000.

A terceira unidade é uma ambulância que foi paga a meias: o Estado deu uma parte; a outra parte foi conseguida através de um peditório na freguesia. Foi apresentado ainda um carro de mergulhador que resultou da adaptação de

(Continua na pág. 3)

PAGUE A ASSINATURA

Começa a ser preocupante o que se passa com o pagamento das assinaturas. Verifica-se uma insensibilidade e um desleixo e talvez um certo abaixamento económico que nos fazem pensar. Será que Fão não tem capacidade para possuir um jornal? Fechamos as contas do último ano com um saldo negativo de 400 contos. Estamos a ver que este ano as contas vão pelo mesmo caminho. Assim, será possível aguentar um jornal até quando?

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

COMUNICAÇÃO DE PARQUE RADICAL NA RIBEIRA

Na reunião mensal de 19 de Junho do presidente da Câmara Municipal com a comunicação social, foram apresentadas algumas realizações, para melhoria de zonas urbanas da cidade; da beira rio de Fão; do largo da senhora da saúde de Marinhãs; novo Centro de saúde e remodelação de edifício escolar, em Apúlia; defesa do meio ambiente, neste caso específico, protocolo de cooperação com a Associação Rio Neiva.

O Arranjo urbanístico do espaço compreendido entre a piscina Municipal e a marina de recreio, vai custar ao Município cerca de 10 mil contos e a empresa IGLO investe seis mil contos em equipamentos.

Em toda a área, junto ao rio Cávado, será construído o pavimento a possibilitar a prática do basquetebol, o skate, patins in-line e a escalada, até seis metros de altura. Aliás, esta obra resulta do protocolo assinado com o Município de Esposende e a IGLO e vai "permitir a fruição imediata deste terreno expectante". Mas, os jogos tradicionais manterão o seu espaço: o jogo da malha, "actividade habitual no local", onde se reúnem muitos praticantes.

Assim, o projecto contempla: zona ajardinada, uma pista com obstáculos a facilitar a prática de diversas variantes de "street"; parede de escalada e não faltará o apoio e venda de gelados. O equipamento a instalar "terá uma estrutura de ferro revestida a aglomerado marítimo".

Outras obras anunciadas: arranjos exteriores do bairro Social do IGAPHE, orçamentadas em cerca de 16 mil contos. No protocolo assinado, o IGAPHE cede o direito de propriedade sobre as redes viárias, zonas verdes e equipamentos. O projecto foi aprovado e lançado a concurso.

POLO DE ENSINO SUPERIOR EM NEGOCIAÇÕES

Desde há cerca de dois anos que se preparam instalações destinadas ao Polo de Ensino Superior de Esposende. Todavia, algumas dificuldades estão a provocar um arrelizador atraso.

A Escola superior de Arte e Design, a funcionar em Matosinhos, através de protocolo, propôs à Câmara Municipal de Esposende a instalação de Polo, numa das vertentes dos cursos ministrados.

Segundo fomos informados, o curso terá vantajosa utilização no meio esposendense, uma vez que se pretende ministrar um curso com saída para o mercado de trabalho. Por isso, este ano, decorrem negociações no sentido de se concretizar esta velha aspiração dos jovens, face às dificuldades económicas com a frequência de Escolas de ensino superior fora do nosso concelho.

Estão previstas as antigas instalações da Escola Primária Rodrigues Sampaio, depois de obras de adaptação, onde as condições serão ideais e localizadas na melhor zona da cidade.

Entretanto, o falecimento do anterior Director da Escola Superior tem dificultado o avanço das negociações.

ANTÓNIO LOSA - GRAVURAS EM VIDRO

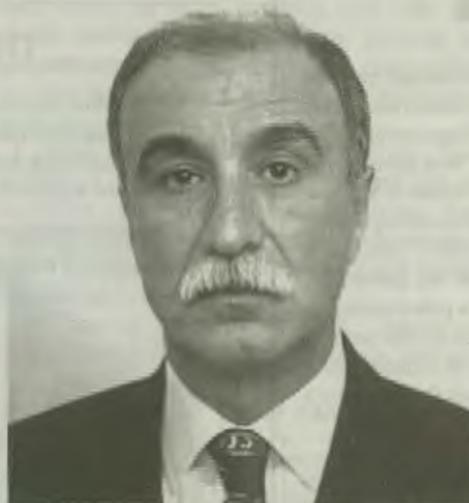
Nas instalações do Turismo, a partir de 12 de Julho, estarão expostos trabalhos de gravura em chapa de vidro lapidado, da autoria do esposendense António Losa.

A exposição tem o título de "Esposende

saúde" e vai recordar alguns bons ângulos de Esposende no princípio do século.

Conforme noticiámos em devida oportunidade, os trabalhos têm qualidade, além da gravação sombreada a demonstrar o lado artístico do autor.

ACTIVIDADE ROTÁRIA - ROTAÇÃO DE TAREFAS



José Assunção Rocha - o novo Presidente

Em reunião festiva do dia 20 de Junho findo, realizou-se a rotação de tarefas do Clube Rotário de Esposende, com a presença do representante do Governador Rotário do Distrito 1970, entre outras entidades ligadas à causa rotária.

No decorrer da reunião, com a presença de muitos convidados e representações de 14 Clubes, procedeu-se à rotação de tarefas para início do mandato de 1997/98.

Depois das cerimónias protocolares, o novo presidente e o 20.º na escala de sucessão, José Assunção Rocha, gerente bancário nesta cidade, fez apresentação do seu plano de actividades. Extraímos, do seu vasto programa, de novo voltado para o exterior: Cooperação mais estreita com o congénere local, Lions; celebração do Dia d Mãe a cargo do grupo de senhoras; palestras por conceituadas figuras de intelectuais, para abordarem: Miguel Torga, os 600 anos da Viagem de Vasco da Gama e os 300 do Padre António Vieira; o abalo sísmico e seus reflexos no mar, ao largo da cidade do Porto; Explicações e informações de matemática, de físico-química e de informática aos alunos das Escolas de Esposende; jantar de solidariedade para angariação de fundos para a Misericórdia (no ano anterior rendeu algumas dezenas de milhar de contos).

O novo, presidente do Conselho Director afirmou, no momento próprio, do seu empenhamento no exercício do seu mandato.

DADORES DE SANGUE EM ACÇÃO

Conforme temos noticiado, a Associação dos Dadores de Sangue de Esposende promove mais duas recolhas no corrente mês de Julho.

No dia 20, em Antas, no Centro Paroquial, durante a manhã.

Antas é a freguesia mais ao norte do concelho. segundo o censo de 1991, tem 2062 habitantes e baixou 0,18 em relação ao censo de 1981. Tem 772 edifícios, aumentou 45% e 575 famílias, subiu 34%.

Em 27 de Julho, recolha em Forjães, também, no Centro Paroquial. Esta freguesia, limite do concelho com Viana do Castelo e Barcelos, tem 2488 habitantes, subiu 12%; 774 edifícios, subiu 21% em relação ao censo de 1981; tem 679 famílias, aumentou 42%.

Dos resultados alcançados, em dádiva

benévola de sangue, (é de admitir) a população irá prestar boa colaboração à brigada do Instituto Português do Sangue e à Associação esposendense.

O BRIGADEIRO CUSTÓDIO CÉZAR, A PRAÇA DE VALENÇA E A 2.ª INVASÃO FRANCESA

Integrada nas comemorações da elevação de Viana do Castelo a Cidade e os 150 anos da revolução da Patuleia, em 1847, o Eng.º João Maria de Oliveira Martins, o esposendense que tem origens valencianas, lançou um livro, onde relata alguns episódios dessa época.

No acto de apresentação em sessão de 20 de Junho findo, realizada na Câmara Municipal de Valença, com a presença de entidades representativas do Distrito de Viana do Castelo e locais, Consul de Espanha, entidades religiosas militares, o Engenheiro Oliveira Martins fez uma súmula do conteúdo do livro. Refere factos relacionados com a 2.ª invasão francesa e o comportamento militar do esposendense, o então coronel Custódio Cézar Faria Freire de Andrade e da polémica capitulação da Praça Forte de Valença.

A decisão assumida pelo nosso conterrâneo, na sua qualidade de Comandante do forte de Valença teve como propósito a defesa da população, dos bens e dos doentes e incapacitados internados no Hospital Militar de Arão (Valença). Evitou, também, mais um massacre à francesa, idêntico aos ocorridos no Porto, com a ponte das barcas; em Braga, Arcos de Valdevez e Ponte de Lima. Na passagem por Esposende as tropas invasoras, comandadas pelo Marechal Soult, deixaram vincadas marcas entre as quais, os assaltos às igrejas e residências, com destruição do muito que havia de património natural e cultural. Por isso, o acto assumido pelo veterano militar não deixou de ser compreendido e recebeu, na época, os louvores e os elogios das populações e, bem assim, das entidades locais.

Reformado no posto de Brigadeiro, Custódio Cézar faria de Freire de Andrade foi julgado em Conselho de Guerra por duas vezes; é absolvido a contra-gosto e vontade do Marechal Beresford, o comandante-chefe dos Exércitos de Portugal e o mais influente no Conselho de Regência do Reino.

Por se tratar de tema a envolver Esposende e o seu Concelho, com influência na revolta da Maria da Fonte e na Revolução da Patuleia e sobre esta, a comunicação do vereador da cultura Dr. Penteado neiva no Congresso da Póvoa de Lanhoso, será de se publicar outros e interessantes elementos históricos.

Da parte do concelho de Esposende estiveram presentes na apresentação do livro o director de "O Novo Fangeiro" e Artur Costa com as respectivas esposas.

PROTOCOLO COM A RIO NEIVA

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente sediada na freguesia de Antas, assinalou um protocolo com a Câmara Municipal de Esposende, para continuação do programa de acção encetada em 1996.

Esta Associação tem desenvolvido intensa actividade na defesa do meio ambiente, sobretudo na bacia da Rio Neiva, com programas de sensibilização nas Escolas, reuniões de carácter pedagógico e publicação do seu jornal.

O protocolo agora assinado visa manter a sua vocação estatutária, defesa do meio ambiente e outras acções sobre conservação de espécies raras, caso do azevinho a despoluição do Rio Neiva. Na dinamização assumida, a Associação compromete-se à cooperação com a autarquia e esta, a dar-lhe apoio logístico e financeiro.

A Rio Neiva inclui a prática da canoagem, com boas provas dadas, embora lute com falta de instalações: a sede e resguardo das embarcações. A carrinha de transporte dos atletas e para deslocamentos quando na implementação dos seus objectivos, é outra dificuldade.

As acções da Rio Neiva estendem-se pelos seguintes Concelhos: Esposende, Barcelos, Ponte de Lima, Vila Verde e Viana do Castelo.

Apresentado no Hotel da SOPETE, Ofir Alberto Figueiredo: o candidato do PSD à Câmara Municipal de Esposende

O Hotel da SOPETE em Ofir, Fão, esgotou o seu espaço útil para conter "a multidão de apoio ao leader social-democrata" candidato à presidência da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo.

Mais de 1300 pessoas assistiram, em 28 de Junho, noite de S. Pedro, à apresentação pública, do candidato do PSD às eleições autárquicas de Dezembro próximo.

O primeiro orador da noite foi o presidente da concelhia do PSD de Esposende que historiou a escolha do candidato e da sua confiança nas bases; o presidente da JSD manifestou a sua confiança no leader e afirmou: "estamos preparados para arrazar a concorrência".

O Dr. Fernando Reis presidente da Comissão Concelhia Distrital de Braga, na sua intervenção, manifestou a sua solidariedade a Alberto Figueiredo depois das campanhas de descrédito lançadas nos últimos tempos. O Dr. Marques Mendes, presidente do Grupo Parlamentar do PSD arrebatou os presentes, reafirmou os méritos do candidato, "o empresário e autarca de sucesso" que soube "mudar a face de Esposende".

Alberto Figueiredo no uso da palavra, agradeceu a presença de todos, historiou a sua acção no Município nos dois mandatos e resumiu as obras e os projectos nas áreas do saneamento básico, habitação, educação, a juventude e o desporto. Na acção social, pela Associação Esposende Solidário, na saúde, com os Centros de Saúde em construção e a recuperação do Hospital de Esposende; construção de sedes de Junta de Freguesia, urbanização, vias municipais e os acessos, um dos grandes problemas do concelho.

O autarca do PSD agradeceu o apoio da Vereação, da Assembleia Municipal e das Juntas de Freguesia, para afirmar: "Há obras a continuar" e que tem de as terminar. E, disse: "Chegou o momento de se iniciar um novo ciclo para o bem estar da população".

Falaria, a terminar o convívio, o presidente do Partido Social-Democrata, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa. Identificou com Esposende e referiu o período de tempo em que Santos da Cunha passava férias nesta praia; apreciou o quanto Esposende mudou. Diria, ainda, da confiança e da competência do candidato, elogiou a sua acção no Município nos dois mandatos e classificou o candidato do PSD à autarquia como "o homem de coragem e de dignidade", depois de ultrapassar a campanha para o desacreditar. E, mais à frente, disse: "A política é uma obra de conjunto..." E deu uma lição do que é o Poder Local e da sua influência junto da população, saudou a equipa que "nunca traiu Alberto Figueiredo" e avisou: "As mulheres vão ter um papel decisivo na vida política do país". Não deixou de fazer largas e duras críticas ao Governo e citou alguns dos problemas nacionais.

Foram lidas algumas mensagens de apoio e de solidariedade, entre as quais: do d Joaquim de Carvalho que foi presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Dr. Macedo Vieira, presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim; de Manuel Alberto Moreda, vereador do CDS/PP. Muitos convidados, alguns ligados à vida política local e nacional, entidades oficiais, locais e distritais.

A.L.C.

OCTÁVIO ASSUNÇÃO

(Continuado da pág. 1)

Recordámos que quando neste jornal trouxemos à ribalta a figura do seu irmão Avelino Carneiro, deixámos dito que num programa dedicado pela televisão à colónia portuguesa no Uruguai – o programa chamava-se Portugal no Mundo – foi com muito orgulho que os fangueiros viram dois conterrâneos seus, precisamente Octávio Assunção e o filho, ocuparem a quase hora e meia que durou o programa. Concluíamos nós assim esse apontamento: "É sem dúvida uma figura de grande prestígio naquela cidade americana, de tal modo que, professando ideias liberais e democráticas, é muito respeitado e admirado pelas entidades oficiais⁽¹⁾. E nós agora acrescentamos que uma das suas netas casou-se com um neto do anterior Presidente da República do Uruguai, o que revela incostavelmente a preponderância social alcançada por este conterrâneo.

Octávio Assunção, presentemente com 92 anos, é filho do velho Fulão que teve mais três descendentes masculinos: Mário, Antonino e Avelino. O Mário morreu relativamente novo na sua terra natal, depois de ter estanciado algum tempo no Brasil. O Antonino, já com uma idade avançada, vive algures na nação carioca. O Avelino faleceu igualmente na pátria irmã há meia dúzia de anos. O Octávio, seguindo na esteira dos outros irmãos e cumprindo um costume ou um fado para quem nascia em Fão, despachou-se igualmente para o Brasil em 1926 e neste mesmo ano abalou para o Uruguai onde em breve adquiriu o estatuto de grande senhor.

Casou-se em 1930 com a cidadã uruguaia Maria Dolores Corsi. Bem relacionado na "high society" de Montevideo, agregou à sua volta um conjunto de capitalistas com os quais fundou a Sociedade de El Corcho, relacionada com o negócio de cortiça. Mais tarde, com o aparecimento dos plásticos, virou-se para o comércio de bebidas sem álcool, chegando a possuir três fábricas de refrigerantes com uma frota de 70 camiões.

Com o rodar dos anos e após ter consolidado um pé de meia algo consistente, Octávio Assunção em 1972 abandonou a vida comercial e dedicou-se exclusivamente à actividade de coleccionador, actividade em que, desde há muitos anos, se movimentava com muita perícia, sageza e retumbante êxito.

(1) *O Novo Fanguero* de 10 de Março de 1988.

(Continua)

O CDS/PP trabalha em Fão

O sábado, dia 21 de Junho, foi dia de festa para a pequenada das nossas escolas, menos os da Escola das Pedreiras (porque são alunos sistematicamente excluídos das festas dos "de Fão?"). Pois nesse mesmo dia, passearam-se pelas ruas de Fão o candidato à Câmara de Esposende, Franclim Torres e o candidato à Junta de Fão, Luís Viana, acompanhados de apoiantes e de elementos das suas listas. Assistiram ao desfile das crianças, percorreram os locais mais abandonados da terra, ouviram queixas e trocaram impressões com alguns populares. Não houve promessas mas apenas lamentos. Depois a comitiva esteve junto ao rio, e falou-se da avenida à beira-rio e dos acessos à Pousada da Juventude. Para quando?

A.V.

Cumprimentos

Há dias estava o grupo de PãPã no melhor do seu cavaqueiro diário quando lhe surgiram pela porta dentro dois casais brasileiros: exactamente a nossa conterrânea Teresa Morgado (Manca) e o marido, mais o Maximino Calafate e sua esposa Rosa, chegados há poucos dias do Brasil. Trocaram-se os abraços da praxe e o Maximino pediu ao sr. dr. Saraiva que sempre que pudesse, colocasse fotografias de Fão no jornal, para que aqueles que estão longe possam matar saudades do seu torrão natal.

O pedido foi prontamente aceite, o que vem de encontro ao desejo de muitos fangueiros que lá longe esperam a chegada de "O Novo fanguero" como de pão para a boca. Boa estada é o que desejamos.

A.V.

BOMBEIROS

(Continuado da 1.ª pág.)

um jeep que já existia no quartel. Já agora complete-se a notícia, uma vez que estamos a falar de carros: a Berliet do quartel vai ser adaptada a viatura para o transporte de água.

Não há dúvida que o Presidente Zé Artur tem motivos para estar satisfeito. O "seu" parque automóvel apresenta 17 veículos, embora dos estejam encostados aos boches. E foram, portanto 15 viaturas as que defilaram pelas principais ruas de Fão por entre intensos aplausos dos fangueiros, na tarde do dia 4. Os bombeiros, muito ufanos dentro das suas viaturas, não escondiam o seu contentamento e também... a sua vaidade (eles são os maiores!...)

As cerimónias do dia festivo iniciaram-se da parte da manhã com o hastear das bandeiras.

À tarde, a partir das 15 horas, houve a tradicional recepção às autoridades, as bênçãos das novas viaturas a cargo do rev. José Vilar e uma sessão solene com intervenções do Presidente da Direcção, José Artur Saraiva Marinho, que agradeceu a presença de todos os presentes e revelou satisfação pelo momento que se estava a viver. O presidente da Assembleia Geral, Carlos Palma Rios, decalcou os parâmetros enunciados pelo director Zé Artur. Seguiu-se o párcio da freguesiam que destacou a abnegação e a mística dos soldados da paz. Finalmente Alberto Figueiredo, que se fez acompanhar de sua esposa, não escondeu o seu contentamento por estar presente, e destacou o dinamismo e a insatisfação dos e brio dos fangueiros.

Foi sem dúvida um dia em cheio para a população local.

VANDALISMO

Na noite de 4 para 5 deste mês uma séria de vândalos partiu uma montra do Bar de Fão, pertencente ao nosso prezado assinante Valdemiro Lopes Cardoso. Ainda pensamos que não tivesse sido gente de Fão. Garantiram-nos que foi. Lamentamos sinceramente. Será que a G.N.R. em Fão continua a ser miragem?

TITO EVANGELISTA Proposta do PS à Câmara

Como é do conhecimento público, a proposta do dr. Tito, ou melhor, o apoio do PS à candidatura do dr. Tito Evangelista à Câmara de Esposende criou mossas no seio do PS local. Mossas e demissões. Que o dr. Tito era PSD, contestava-se.

A mudança de partido é um facto indesmentível no panorâmico político português. Estamos a lembrar o actual presidente da Câmara da Maia, aliás um bom presidente, que foi inicialmente proposto pelo CDS e depois pelo PSD. Em ambos ganhou. Ele de facto é um ganhador. Que mudanças se verificaram na sua actuação? A nosso ver, nenhuma.

O PS de Paços de Ferreira está actualmente, ou pelo menos estava, a envidar todos os seus esforços para que o dr. Manuel Vasconcelos, que já foi presidente da Câmara daquele concelho e Governador Civil do Porto, proposto em ambos os casos pelo PSD, encabece a lista do PS local à mesma Câmara.

Há uma quantidade de razões que podem estar na origem das mudanças, de partido, mudanças que muitas vezes provocam feridas. No caso de Esposende julgou-se que o PS ficasse rachado ao meio.

A Federação Distrital de Braga marcou eleições depois da demissão de Luís Lamela. O resultado foi significativo: José Luís Azevedo (pro-Tito Evangelista) foi eleito com 67 votos a favor e 9 contra.

Com este desfecho, parece que a unidade do PS se salvou. E isso foi, a nosso ver, o mais importante.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Delimitação do Domínio Público Marítimo da Praia de Couve - Apúlia

Fundamental para o desenvolvimento turístico

No início dos anos 90, a Câmara Municipal solicitou à Comissão do Domínio Público Marítimo a delimitação do domínio público marítimo da frente da praia de Apúlia, no sentido de se passar à elaboração de um Plano de Pormenor e de um estudo urbanístico para a referida praia.

Após análise da documentação apresentada pela Autarquia à Comissão, constituída por 15 elementos, ficou concluído haver todo o interesse na referida delimitação, tendo emitido um parecer, segundo o qual deveria ser nomeada uma segunda Comissão de delimitação da zona constituída por um representante da Marinha, por um representante do Ministério do Ambiente e por um representante da Câmara Municipal. A Comissão ficou definida no começo do corrente ano e já efectuou duas reuniões, dando início ao processo de delimitação.

A Câmara espera que esta delimitação se concretize o mais rápido possível para assim poder concluir o Plano de Pormenor e o estudo urbanístico, indispensáveis à recuperação da frente da praia, a qual é fundamental para o desenvolvimento turístico de Apúlia.

Posto de Turismo

O Posto de Turismo (ou o centro Cultural?) foi enriquecido com a integração de duas funcionárias com a responsabilidade de dinamizar o turismo em Fão. Parece que a designação própria é a de *animadora cultural do centro Cultural*. O objectivo principal será o de dinamizar o turismo. Em nosso entender não deveriam apenas dinamizar o turismo da terra, mas toda a sua vida social. Não só devem informar turistas, mas também entretê-los, promovendo espectáculos, organizando excursões, fomentando jogos entre os banhistas do Concelho. Entre os banhistas e não só. A sua acção deve beneficiar todos os moradores.

PELO FUTEBOL

O futebol vai mal. É a crise cíclica das eleições. Fão baixou de divisão, ou melhor, veio para a sua divisão. A filosofia é a da baliza às costas. Não há ordenados: há prémios. E assim é que terá que ser.

Apesar de tudo, não se lobrigam elementos para a direcção. Houve uma promessa dos irmãos Campos, mas só se Fão não descesse. Mas desceu, e assim volta tudo à estaca zero.

Da actual Direcção só ficam dois elementos: o Eusébio e o Cavara. Aliás, revelaram-se bons directores.

Vai ser marcada uma assembleia para depois de 15 de Julho. Tem que ser na 2.^a quinzena: é dos Estatutos. Fazemos daqui um sentido apelo aos jovens da nossa terra. O que está em causa é um acto de bairrismo. Não podemos deixar cair aquilo que outros fangueiros criaram. Temos que ser dignos deles.

Há que dar rédeas à imaginação.

O seu (delas, as meninas Manuela Lopes e Odete Garcês) primeiro número (poderíamos chamar ensaio) constou de um concurso de Danças de Salão com uma prova dos "doces regionais desta vila de Fão".

O resultado do desejado convívio não foi o melhor, pois que à hora e dia indicados (15.30 horas do dia 21 de Junho) realizava-se o Cortejo de Mini-Queima das Fitas (dos alunos da escola) do E.B. n.º 1 que muita gente quis ver (olha logo as mães de Fão), e porque não possuíam o dom da ubiquidade desertificaram o centro Cultural. É preciso muito cuidado com a *concomitância*.

A ESTRELA DE PAPEL

Com a tua linda estrela,
Colorida de papel,
Brincas, menino, na praia,
Mas vê lá que ela não cala!...
Já reparaste bem nela?
Na sua azual aventura,
Aspira subir no espaço
Como a Torre de Babel
E deleitar-se na altura
A dar ao Céu seu abraço!...
Sabe tu, rico menino,
- Menino esperto e ladino,
Ao vê-la feliz assim
Nesse azul, até a mim
Me dá ganas de subir!
Subir e subir!... Subir
Presa à tua linda estrela,
Colorida e de papel,
Tão forte como o burel
E tão leve como penas,
Como asas de passarinho
Que, apesar de bem pequenas,
D levam longe do ninho!

Terás muito que aprender
Dos grandes sábios doutrinas
Que adoçam a nossa vida
Mais do que todo esse mel
Que há nas colmeias douradas,
Tão doces e perfumadas,
Que à alma dão alegria!

Irás aprender, menino:
Para além da tua estrela,
Colorida e de papel,
Viajam os helicópteros
E as naves espaciais;
Existem também planetas,
meteoros e cometas
E ainda outras coisas mais;
Mas acima, mais acima
Do horizonte dos caús,
Está, na Seu trono, Deus.

Assim nosso pensamento,
Mais leve e veloz que o vento,
Pode-se a Ele elevar,
Em todo e qualquer momento!...
E fica-nos a esperança
De um dia no Paraíso,
se poder também brincar
Com outra mais linda estrela,
Colorida e de papel,
Presa à alma de criança!

FLORINDA ALMEIDA



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 83 748 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597206

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Mais um ano que chega ao fim, no vosso trabalho escolar. Quantos esforços, quantos sacrifícios, quantos sustos, até ser conhecido o resultado final! Mas valeu a pena, não valeu? Vale sempre, quando é por uma boa causa!

(IN)DECISÃO

Para a maioria dos estudantes o mês de Junho é caracterizado por ser bastante decisivo, no que diz respeito ao ano lectivo correspondente.

Com o início do Verão têm também início os exames que, em grande parte, assumem contornos que poderão determinar o futuro de cada um. As matérias a estudar parecem multiplicar-se e, como se isso não bastasse, o nervosismo e a ansiedade afiguram-se como fortes barreiras a ultrapassar.

Aliado a tudo isto está a indecisão de muitos quando se fala em escolha de áreas e/ou cursos a seguir. O factor "safda profissional" terá de ser levado em linha de conta, embora nem sempre se conjugue com a preferência pessoal. Já aqui, o flagelo do desemprego assusta...

Todos sabemos que o sistema de ensino português vigente tem carências de vária ordem. Contudo, até que a situação se resolva (se algum dia for possível?!), o estudante tem de se consciencializar que precisa de atingir um equilíbrio suficiente que lhe permita alcançar os objectivos delineados. No fundo trata-se de um momento que, quando ultrapassado positivamente, faz esquecer amarguras ou aspectos discutíveis sobre justiça e injustiças.

Enquanto tudo acontece, a vontade de seguir os caminhos da alienação e do divertimento é grande, sendo necessária uma força de vontade intransponível de concretizar um sonho. Como diria Gedeão "o sonho comanda a vida" e quando uma parte dele é concretizada, a sensação é inexplicável.

Por isso, vale a pena.

José João Santos

O VAZIO ESQUECE

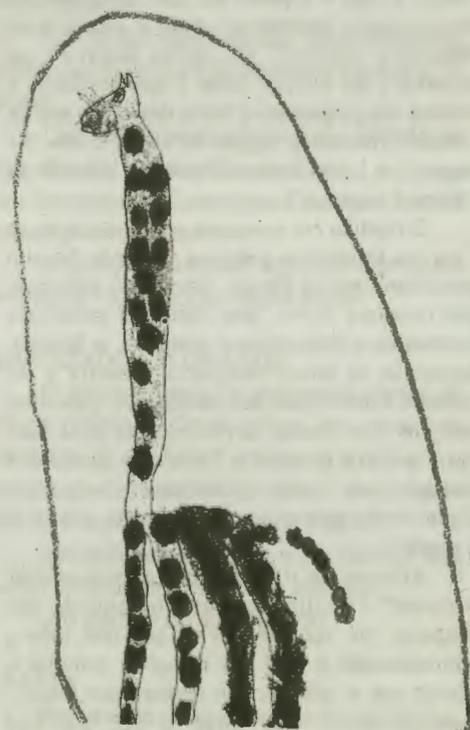
*Acordo a um ano de distância
Manhã morna pelo sono
Fria pela chuva
Inspiração transparente.*

*Repentinamente tudo se dilui
Tudo se escapa pela liberdade
Tudo se torna vago
Evoco a verdade.*

*Tudo é fingido
Originado pelo esquecimento
Tudo é calmo e pacífico
E sinto-me adormecer...*

*A beleza perde-se com a distância
O motivo escapa
A certeza flui
O vazio esquece.*

Filipa Magalhães (18 anos)



Desejo de JOANA SÍLVIA (8 anos)

POEMA SEM TÍTULO

*Se nos encontrássemos um dia,
Numa encruzilhada ensolarada,
Sem lugar nem morada.*

*Esconderia tudo em mim,
Não te diria nada,
Ficaria sempre calada.*

*Um olhar ou outro
Atirado pelo vento
De muito em muito tempo,*

*Tentando expressar algo,
À espera que essa verdade,
Ou falsa realidade,*

*Se evidenciasse com naturalidade,
Mas só surgiria algo baço
Que ocupasse pouco espaço,*

*Esbatida e distante,
Distorcida pelo que passou
Avivado pelo pouco que ficou.*

*Deveria dizer algo inteligente?
Despedir-me intelectualmente
Sorrindo mas orgulhosamente?*

*Para quê recuperar o que já foi?
Prefiro não mais te encontrar
E mergulhar ocasionalmente no recordar.*

MARTA MARIZ MENDES (19 anos)

PAUSA PARA SORRIR

Um homem muito desconfiado vai ao dentista. Este, depois de examinar o dente, diz-lhe que ele está em tão mau estado que vai ter de o tirar. Mas, como a extração é muito difícil, vai ter de lhe dar anestesia geral.

O homem concorda e começa a tirar o dinheiro da carteira. O dentista interrompe-o:

– Deixe lá isso! Não é preciso pagar adiantado. Paga no fim.

O homem responde:

– Não é isso, sr. doutor. É que, como o senhor me vai pôr a dormir, pelo sim pelo não quero poder, no fim conferir o dinheiro que trago na carteira...

Dois avarentos estão a conversar. Um tem a cara inchada e ar de sofrimento e está a contar ao outro:

– Imagina que fui tirar um dente que me incomoda muito e o dentista enganou-se e tirou-me um dente que estava bom e deixou o pódre na mesma!

O amigo fica indignado:

– Tu é que és um burro! Então tiram-te um dente são e deixam-te o doente e tu não protestas?

O outro desculpa-se:

– Sabes, é que ele tirou-mo de graça...
– Ah! Assim já é outra coisa! – remata, satisfeito o amigo.

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONTINUAÇÃO)

PADRES NO SEGUNDO QUARTEL DO SECULO XVIII

Reitor Padre Miguel Rodrigues Álvares (1757 a 1796) – Aparece pela primeira vez a presidir à prestação de contas em 10-8-1757. Daí em diante está presente à posse das novas Mesas até 1796 embora, por vezes, se faça substituir pelo Padre Coadjutor Manuel Gomes de Afonseca 1769 e 1771 a 1773 e Cura Padre Filipe Barbosa Vogado em 1774 e Cura Padre João Luís Gomes 1788. Neste último caso exarou a declaração, que assinou, dizendo que viu as contas, estava tudo em ordem e podiam ser aprovadas “e não assistiu às contas por causa da moléstia”.

Nos anos seguintes consta a presença do Pároco mas assina o Padre João Luís Gomes como Pároco Encomendado, o que denota agravamento da doença do Pároco. Em 1762/63 estava em conflito com a mesa e não assistiu às contas, mas em 18-7-1764 esteve presente mas assina o Cura Padre Domingos Machado S. Payo.

Deve ter falecido em 1796, pois das contas 1796/97 consta “aniversário pelo Reitor”.

Residiu na Rua da Igreja com sua mãe D. Inácia Rosa Deras.

Assinou os acórdãos de 5-9-1757, sobre a construção do Altar do Senhor Crucificado; o de 9-7-1758, sobre o toque dos sinos, em que fixam a gratuidade do toque a defuntos pelos irmãos falecidos. os não irmãos pagariam 300 reis (toque do sino grande e do meio) ou 800 reis, toque de todos os sinos. Acórdão de 20-3-1760, em que resolvem vender a casa do Capitão Bartolomeu Martins, em Esposende, arrematada pela Irmandade para pagar dívidas; o de 26-4-1763 sobre o douramento do Altar do Senhor Crucificado; o de 10-11-1766, em que é despedido o Tesoureiro do legado de Pedro D. Cruz Manuel Gomes, por já ter cem anos.

De 1778 a 1784 celebrou as missas das sextas-feiras, no Templo do Bom Jesus.

Assistiu sempre às festas de 3 de Maio e presidiu às eleições de 2-5-1758 a 1775.

Conflito por chamar pregador sem licença do Pároco

Da carta de sentença passada pelo Doutor Manuel Castro Madragão, Desembargador do Tribunal da Relação Eclesiástica de Braga, Executor dos Residos e Relator, Cónego ad causas, sendo Arcebispo D. Gaspar, consta que o Reverendo Brás Loureiro de Afonseca, na visita à Igreja paroquial de Fão, em 1757, deixou um capítulo de visita indicando “que fora informado... que na Freguesia de Fam, que em algumas festas que se faziam, com sermão de manhã e mais tarde⁽¹⁾ sendo diversos os pregadores costumavam dar seus piques uns aos outros o que era muito para estranhar em semelhante lugar e porque aquilo acontecia muitas vezes por razão dos moradores rogarem os pregadores que querem sem primeiro falarem com o seu Reverendo Pároco que não deixará de lhe aconselhar algum pregador de boa aceitação e costumes puros para com a palavra de Deus fazes fruto nos ouvintes e não aconteça rogar algum que em lugar de fazer doutrina que aos ouvintes lhe fiquem façam sátiras que os escandalize e quando algum dos ditos pregadores

obre em contrário ficará livre o Reverendo Pároco admitir a pregar ou não o convocado na forma que dispõe a Constituição do nosso Arcebispado”.

Quando o Pároco quis aplicar este capítulo de visita a Mesa reagiu com uma petição ao Prelado, contra o referido capítulo, afirmando como os suplicantes pagam os sermões das suas algibeiras lhes é facultativo chamar o pregador que quisessem e por isso querem embargar o capítulo de visita...”

Na audiência de 11-6-1763, na cidade de Braga, que estava fazendo o Reverendo Doutor Faustino Pereira da Silva, Desembargador e Vigário Geral no Arcebispado, requereu o dr. João Ferreira da Silva Falcão, procurador da mesa, que fosse citado o Pároco, para dizer se queria fazer parte do processo. Este, apregoado pelo seu nome e cognome, não apareceu, sendo considerado citado à revelia.

Então o Procurador da Irmandade referiu que esta tinha posse antiquíssima de chamar os pregadores para as suas festas, sem prévia consulta ao Pároco e nessa posse se conserva há mais... “de duzentos e mais anos e muito antes de ser Irmandade mas sim no princípio que se principiou a ser venerada a Imagem Sagrada do Bom Jesus de Fam... sempre chamavam os melhores pregadores tanto em letras como em prudência... e sempre pregavam com satisfação e agrado do povo sem haver escândalo ou que notar... e ensinando neles a doutrina e amparo que tem haver para bem espiritual sem para isso rogarem nem pedir ao Pároco conselho e só depois de estar eleito e perto da chegada da festa faziam parte ao Pároco quem eram os pregadores e Padres que haviam de assistir à missa da festa, que é dita pelo mesmo Pároco e isto por política de urbanidade que queriam ter com o mesmo Pároco e esta é a posse em que se conservam desde tempo imemorial como é muito bem público e notório”. Os Juizes pagavam os sermões e da eleição deles é que resultava a escolha dos pregadores e “seria desumano que os Párcos tivessem a regalia de eleger e não lhe pagar e os juizes estarem sujeitos à vontade do Pároco e pagarem”.

O capítulo em causa não estava registado na Casa dos Despachos, pelo que teria sido deixado particularmente ao Pároco. Este queria introduzir um costume novo, que sendo a princípio facultativa e liberalmente gratuitas, a licença, depois de se tornar obrigação, passaria a ser onerosa. Citou o caso das lanchas que, para ir ao mar nos dias Santos, havendo causa justa para isso, que era gratuita e “depois a dinheiro e liceando cada lancha a sessenta reis sem título algum senão querer por aquele modo aumentar a renda”.

Afirmou que o Pároco tinha grande aversão à mesa⁽²⁾ e castigava a sua irmandade por despeito “de ver que são os que têm toda a administração e zelo nas oblações, esmolas e ofertas que se oferecem ao senhor Bom Jesus... sem o Pároco ter nada a ver na dita administração” e foi por isso que fez com que se deixasse o dito capítulo.

O Desembargador Promotor e o Procurador da Mesa fizeram as suas alegações e depois o

Reverendo Vigário Geral, por despacho de 23-8-1763, recebeu os embargos.

O Promotor em cota de 27-8-1763 pediu que o Pároco informasse sobre a matéria para contrariar o embargo e nomear testemunhas.

Logo o Juiz e Oficiais do Bom Jesus pediram, por escrito, para que não fosse o Pároco a informar, pois poderá “informar com menos sinceridade” e que fosse o Pároco mais vizinho.

Foi passada carta de informação para o Pároco de Fonte-Boa.

O Desembargador Promotor declarou que, sendo necessário, provaria que os oficiais sempre deram parte ao Pároco dos pregadores que elegiam antes de os irem chamar e “somente no ano de 1762 é que a Mesa” o não fez e daí “o capítulo que seria de observar”.

A 1-1-1764 o Dr. Falcão apontou os seus direitos e justiça a fim de que o capítulo de visita não tivesse feito “visto achar provado pelas testemunhas dos embargantes, seus constituyintes, e antigo uso eternado na sua freguesia de rogarem os Juizes da Irmandade do Senhor do Bom Jesus pregadores que querem e que isso foi sempre prerrogativa dos Juizes independente da vontade do Pároco”.

A 19-1-1764 o Promotor rebateu, dizendo que o capítulo de visita estava de acordo com o título vinte e quatro, número primeiro, da Constituição Diocesana.

Houve depois alegações verbais do promotor e do procurador e a 26-3-1764, foi proferido o Acórdão da Relação julgando provados os embargos e dando razão à Mesa, confirmando o direito antigo de chamarem pregadores sem prévia consulta ao Pároco.

Como o Pároco não se fez parte no processo foi a Irmandade que pagou as custas 18.800 reis.

Notas: (1) Festa Santa Cruz, em Maio: (2) A Mesa era constituída em 1762/63 pelo Juiz José Neves Costa; escrivão Francisco Freitas Cabral; Tesoureiro Manuel António Miranda e Procurador João Gomes Ribeiro e em 1763/64 os mesmos Juiz e Escrivão, sendo Tesoureiro José Soares e Procurador Manuel António de Miranda.

QUEIMA DAS FITAS EM FÃO

Nos dias 20 e 21 houve Queima das Fitas em Fão. “Em Fão?”, perguntará o caro leitor que vive longe. É verdade. O corpo docente da escola n.º 1 abalançou-se a tal. Foi uma imitação dos maiores (leia-se estudantes universitários). E assim no dia 20, pelas 22 horas houve, ou antes, haveria uma serenata, só que a chuva levou as gargantes para dentro da escola onde se improvisou uma espécie de “noite fangureira”.

No dia seguinte houve missa onde estiveram presentes os alunos, pais, professores, actuais e antigos, entidades oficiais e pessoas amigas. O senhor Prior fez uma alocação adaptada.

Os finalistas – alunos do 4.º ano – levaram uma enorme cartola, uma camisola, uma bengala e uma pasta académica com fita de cetim. Tudo sempre a imitar os graúdos. Houve bênção das pastas. À tarde houve desfile académico com a pequenada bem inserida no cortejo, vestida a rigor. Fão gostou da bela iniciativa. Oxalá para o ano a festa se repita.

NOTÍCIAS VÁRIAS - DE FÃO

BRAZÃO

Ao que nos disse o actual Presidente da Junta, Zé Artur, Fão já tem bandeira com braço próprio. No próximo número diremos algo sobre o assunto.

ENTRE NÓS

Tivemos o prazer de cumprimentar em Fão o nosso conterrâneo José Maria da Silva Sá Pereira que tem domicílio certo no Canadá.

É filho do nosso prezado assinante José de Sá Pereira.

ARRANJO URBANÍSTICO DO CORTINHAL

Na habitual reunião com os órgãos da comunicação social, em 19 de Junho, o presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, na sua comunicação referiu-se ao arranjo urbanístico do Cortinhal, em Fão.

O projecto foi aprovado e lançado a concurso pelo valor de 18 mil contos. A obra tem como finalidade "aproximar a população ao rio Cávado".

Trata-se de local de lazer, "multifuncional" o qual mereceu um projecto integrante e de "Intervenção Paisagista" dentro de uma estratégia que visa continuar a mesma linha de concepção adoptada, para este tipo de espaços, lê-se na memória descritiva. Esta obra, aliás, no futuro vai integrar a construção da Marginal, já em fase de projecto, conforme noticiámos na edição anterior.

FÃO INTEGRADA NA CAMPANHA DE ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS/97

Até fins de Agosto próximo, devido à acção donjunta do Instituto Arqueológico da Faculdade de Letras da U.P. e o apoio da Câmara Municipal de Esposende, vai realizar-se uma campanha de escavações arqueológicas no Concelho de Esposende.

A equipa actuará sob a orientação do Prof. Brochado de Almeida e o dr. Rui Cavalheiro, conta com a participação de jovens estudantes de Esposende, universitários portugueses e espanhóis de Santiago e de Madrid.

Os trabalhos previstos visam a conservação de castros de S. Lourenço (Vila Chã), do senhor dos Desamparados (Palmeira de Faro) e a necrópole das Barreiras, em Fão.

Calcula-se em 120 o número de jovens participantes nesta campanha, cuja organização é da responsabilidade do serviço de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende.

Segundo informação dos responsáveis da Arqueologia Municipal, todos os anos tem aumentado o número de jovens interessados na disciplina e, em 1997 houve que recorrer à selecção devido ao elevado número de inscritos portugueses e espanhóis.

A.L.C.

ESCOLA PROFISSIONAL COM NOVOS CURSOS

Estão abertas as inscrições na escola Profissional de Esposende para os dois novos cursos, nível III com saída profissional ou acesso ao Ensino Superior.

A Escola, integrada no projecto Yourthstart e com parcerias transacionais, está associada à rede Aster, programa coordenado por Bruxelas através do Fundo Social Europeu. Este programa tem objectivos claros: a via profissional dos formandos e preparar os jovens para o mercado de trabalho.

Na época escolar que se aproxima vão funcionar os dois novos cursos: Técnico de Turismo/Informação Turística; Animador Sociocultural/Desporto. Para o efeito, os jovens devem estar habilitados com o 9.º ano de escolaridade, e com idade compreendida entre os 16 e os 20 anos. Os alunos/formandos beneficiam de apoios a fim de se facilitar a frequência do curso.

A Escola Profissional de Esposende iniciou a sua actividade em Setembro de 1993 e funciona no edifício Escolas de Amorim Campos, em Fão. O lema adoptado é "Ponte para o futuro". É frequentada por alunos do concelho de Esposende (70%) e naturais de concelhos vizinhos, o restante.

O Dr. António José Conde, Director pedagógico, manifestou a sua satisfação pelos resultados e objectivos alcançados nestes quatro anos de actividade escolar pois duas turmas depois de concluído o curso vão entrar em estágio prático.

A.L.C.

PERDEU-SE

Em Fão perdeu-se uma carteira pertencente a Laurinda Azevedo Ferreira, do Porto.

Dentro da mesma estavam o Bilhete de Identidade, um cartão da Caixa, o passe dos Transportes Colectivos e dois cartões de marcação de consultas.

A quem a encontrar, agradece-se que a entregue na redacção deste jornal.

BAPTIZADO EM GRANDE

O nosso prezado assinante Joaquim Pinto (Pinto e Cruz) viveu no domingo passado (6 de Julho) um dia grande. Foi o baptizado dos seus cinco netos. Houve festa rija na Casa do Pescador, no Pinhal.

Um pormenor curioso; o pai de dois dos netos também foi baptizado em Fão.

Um abraço ao avô babado.

TAREIA

Recebemos um comunicado do Núcleo de Freguesia do PS de Fonteboa, não assinado. Pelos vistos, houve uma Assembleia de Freguesia no passado dia 17 de Junho. Por qualquer motivo, os ânimos

exaltaram-se e o "prestigiado militante do Partido e membro dessa Assembleia Justino Mouquinho da Costa" levou uma tarefa perpetrada pelo "senhor" Joaquim Graça, secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia, eleito nas listas do PSD, de que resultou "uma fractura grave e diversos hematomas".

Lamentamos o sucedido. Democracia, de que toda a gente se acha vendedora, quer dizer tolerância, respeito ao próximo e uma certa humildade.

SINAIS DE TRÂNSITO

Foram substancialmente melhorados os sinais de trânsito. Melhor dito; as ruas de Fão passaram a ter indicadores mais correctos. Por exemplo: quem desaguava em frente ao Clube Fãozense, vindo do lado do rio, não deparava com qualquer sinal que o impedisse de virar à esquerda. Agora existem dois sinais que impedem o trânsito no sentido norte-sul.

OFERTA

O sr. David Vieira de Castro, industrial em Famalicão mas com casa no Pihal, ofereceu à terra 28 barcos miniaturas que podem ser contemplados no Posto de Turismo. O ofertante e seu irmão são dois bons amigos da nossa terra. Bem hajam.

ANTÓNIO CAVACO

Pelo falecimento de sua mãe, encontra-se de luto, o nosso prezado assinante de Vila da Feira, António Marques dos Santos Cavaco, da firma Irmãos Cavaco.

Os nossos sentidos pêsames.

MANTENHA FÃO LIMPO

É o que dizem os cartazes. E se entrarmos em Fão pelo Bom Jesus, vemos que a Alameda é um bonito jardim. Em compensação, as bermas da estrada da Avenida dr. Henrique Barros Lima encontram-se pejadas de ervas. Mais adiante o jardim do Cortinhal está abandonado, penosamente abandonado. Dir-nos-ão que vai entrar em obras, mas, para quem não sabe, recebe a sensação que aquilo está ao abandono. Mas há mais: comparando o Largo da Praça antiga, bem arrelvado, com algumas ruas de erva com 50cm, não pode deixar de ficar alarmado. Acarinhem as ruas da terra.

A.V.

NECRÓPOLE DOS BARREIROS

Conterrâneos amigos: há tempos diziam que a Necrópole dos barreiros era uma das mais importantes da Europa. Passem por lá agora. Aquilo está à monte. Levaram o que de importante lá havia, de modo que aquele antigo campo está entregue aos vândalos e às silvas.

Quem acode à Necrópole?

A.V.

É TEMPO DE ESPOSENDE

Ex.mo Senhor
Director do jornal
"O NOVO FANGUEIRO"
Fão – 4740 Esposende

O Gabinete de Imprensa da Candidatura de FRANKILM TORRES, candidato INDEPENDENTE, apoiado pelo PP, à Câmara Municipal, comunica que a lista para a Junta de Freguesia de Esposende, é encabeçada por AGOSTINHO DE OLIVEIRA BARROS, Técnico Oficial de Contas, de 49 anos de idade, já com experiência de 12 anos na vida autárquica.

O slogan da campanha é "A JUNTA MAIS PERTO DE TI".

Trata-se de uma figura prestigiada no concelho de Esposende, profissional íntegro, competente, cuja eleição, que se tem como certa, trará forte contributo para o desenvolvimento da freguesia sede do Concelho.

O seu mandatário – figura de alto prestígio – será anunciado em breve.

Pelo Gabinete de Imprensa

FALECIMENTOS

• No dia 29 de Junho finou-se, no Hospital de Barcelos, a nossa prezada amiga Maria Adelaide de Campos Mendanha que tinha 78 anos. Deu entrada no Hospital da nossa terra, mas, dada a qualidade dos seus males, foi transferida para aquela unidade barcelense.

A Maria Adelaide morreu fora da terra como ela nunca desejaria, mas a vida tem desta partidas. Era muito bairrista e com certeza gostaria de estar entre os seus, ao dar o último suspiro, e ao dizermos *entre os seus* queremos referir a muitas pessoas a quem dedicava amizade e que a consideravam também.

Era modista bem acientelada e só a doença a fez abandonar a profissão. E nas festas e certas comemorações estava sempre disponível. Ultimamente o seu coração andava um bocado fraquejante e acabou por atraí-la.

Foi a enterrar no cemitério de Fão com bastante assistência.

Que a terra te seja leve, Maria.

• No Lar do Hospital faleceu Maria Fernanda da Benta (a Micas do Ellas).

Às famílias enlutadas os nossos pêsames.

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trés
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 981566

A DATA INESQUECÍVEL

*Tem a ver com a idade,
Na vida, certa mudança;
Prepara-se a mocidade...
Ao deixar de ser criança.*

*Já treze anos de vida?!
Muitos mais tem para andar!...
E assim não é esquecida
A data de festejar.*

*Mais um ano sucedeu
A este feliz evento,
E que os presentes encheu
De enorme contentamento.*

*Adivinham... oh, se não!...
O convívio anual
Do "–ovo Fangueiro", em Fão,
E que foi excepcional:*

*Isso mesmo, grande Festa!...
Não um convívio qualquer,
A alma assim manifesta
O optimismo que quiser!*

*Deste modo decorreu,
Com belas intervenções,
E este facto mereceu
Aplausos e vibrações.*

Centro de Saúde de Apúlia

Dos melhoramentos destinados a Apúlia, a Vila mais a sul do Concelho de Esposende, incluem-se: Centro de Saúde e remodelação da Escola de Paredes.

Assim, no valor de 8.139 contos, será executada a obra de remodelação e ampliação do edifício da escola Primária de Paredes, em "mau estado de conservação". O Município viu chegada a oportunidade de "dotar a escola com uma nova sala de professores" além da conservação total, aprovou o projecto e adjudicou a obra.

O Centro de Saúde terá novo espaço devido à "reconversão e ampliação" do edifício da antiga escola primária de Igreja.

A obra foi adjudicada por 50 mil contos, com início em Agosto próximo. Contempla a ampliação do edifício e adaptação às exigências e características do serviço, com 350m² de obra nova e de 167m² recuperados.

*Ser último é ser primeiro,
Aqui assim acontece
Pois foi este ilustre obreiro,
E que o "Jornal" engrandecede,*

*Que com brilho e valor,
Encerrou com chave de ouro:
Ele mesmo, o Director,
– Do seu "Fangueiro" o tesouro!*

*Mas do colaborador,
Do amigo e assinante,
Merece também louvor
Seu préstimo edificante.*

FLORINDA ALMEIDA

SAUDAÇÕES

Dignaram-se enviar cumprimentos pela passagem do 13.º aniversário os senhores: Alberto Figueiredo, digno presidente da Câmara; dr. Manuel Sobral Torres e Amândio Caramalho (Brasil) e D. Florinda Almeida (nossa colaboradora).

Agradecemos muito penhoradamente as saudações enviadas.

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste jornal.
dedique-se por uns momentos
a outra



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

Restaurante TROCADINHO

ARROZ DE TAMBORIL – *Um sabor dos Deuses*

ARROZ DE MARISCO – *O Prazer dos Anjos*

PEIXE ESPADA – *Um Prato Divino*

PARRILHADA DE MARISCO – *Um Mar de Prazeres*

COSTELETA DE NOVILHO À TROCADINHO – *De comer e pedir Bis*

SOBREMESAS CASEIRAS – *Para mais tarde recordar*

BAPTIZADOS

COMUNHÕES

Avenida de S. Januário – (053) 981218 – FÃO

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



SOLARIZAÇÃO

A solarização é um método de desinfecção do solo que utiliza a energia solar.

Cobrindo a terra com polietileno transparente (plástico) consegue-se que as radiações solares a aqueçam até níveis relativamente elevados (35 - 55°C). O solo é previamente molhado, para facilitar o aquecimento em profundidade.

A solarização, comparada com os métodos de desinfecção tradicionais, tem custos menores, é de fácil aplicação, não tem riscos para o aplicador e não prejudica o ambiente.

Tem mostrado que elimina ou reduz numerosas espécies de fungos nocivos, nemátodos, bactérias e infestantes. Deste modo, melhora a sanidade, produção e qualidade das culturas. Também tem demonstrado uma influência positiva sobre a fertilidade dos solos.

Quando em comparação com outros métodos de desinfecção do solo, tem revelado igual ou maior eficácia, em muitos casos com maior duração dos efeitos obtidos.

A solarização já foi experimentado no Entre Douro e Minho, sobretudo em estufa, com resultados conclusivos e satisfatórios.

Época de aplicação

A solarização deve-se realizar nos

meses de Julho, Agosto e Setembro, por serem o período de maior calor e mais intensa radiação solar.

- Limpar o terreno de restos de culturas anteriores.

- Eliminar os torrões grandes, sem que a terra fique pulverulenta (atenção às frezagens).

- Deve-se destruir o calo de lavoura, se o houver, para permitir que a acção da solarização atinja a maior profundidade possível.

- A superfície deve ficar o mais lisa e plana possível, para evitar a formação de bolsas de ar entre a superfície da terra e o plástico.

- Eliminar infestantes. Para a maior parte das infestantes e desenvolvimento posterior.

- Incorporar os correctivos e fertilizantes destinados à cultura seguinte (excepto as adubações azotadas).

Atenção: Depois da solarização não é necessária quaisquer mobilização, podendo-se fazer imediatamente a sementeira ou plantação.

Rega

- regar de forma a atingir a capacidade de campo à maior profundidade possível; várias regas sucessivas de pequena dotação são mais eficazes do que uma rega de grande dotação.

- Em solos normais, a cobertura de plástico mantém a humidade necessária no solo durante todo o período de solarização.

- Em solos de textura muito ligeira, com fraca capacidade de retenção de água, pode ser necessário instalar um sistema de rega gota a gota por baixo do plástico, para permitir as regas necessárias durante o período de solarização (regar durante a noite).

Aplicação do plástico

Tipo e espessura:

- Filme de polietileno transparente, de 25 a 50 micrómetros de espessura. Os plásticos mais grossos são os mais indicados para o ar livre, por conferirem maior resistência.

- Quanto menor for a espessura maior será o aquecimento do solo.

- Quanto maiores a largura e comprimento, melhor será o efeito de aquecimento; no entanto, o plástico fica mais sujeito a ser levantado pelo vento ou pela

pressão dos gases libertados pelo solo (sobretudo ao ar livre).

Colocação do plástico:

- Estender o plástico e prendê-lo de modo a que fique esticado, sem rugas e em contacto total com o solo. Esta operação deverá ser feita durante um período quente e, se possível, sem vento (sobretudo ao ar livre).

- Prender o plástico nos extremos da parcela, enterrando-o em pequenas valas, de modo a ficar bem esticado.

- Prender uniões entre plásticos, se as houver. Em estufa, com pequenos grampos metálicos, ao ar livre, com um material pesado e que ocupe uma superfície pequena (por exemplo, vigotas de betão), procurando não deixar aberturas por onde possa entrar o vento. Porém, é preferível não haver uniões, e enterrar os bordos de cada banda plástica utilizado.

- Em estufa, fechá-la o melhor possível, depois da aplicação do plástico no solo.

Duração do período de solarização

Geralmente considera-se que, em estufa e na época mais quente do verão, se obtêm resultados satisfatórios com uma solarização de 4 a 6 semanas. ao ar livre a duração não deve ser inferior a 6 semanas, mas estes valores podem variar, conforme o local e a meteorologia, tanto ao ar livre como em estufa.

Técnicas complementares e especiais

- A aplicação combinada de fumigantes químicos em doses reduzidas pode aumentar a eficácia da solarização e/ou reduzir o período de ocupação do terreno.

- Incorporação de matéria orgânica em processo de fermentação: os gases libertados durante a fermentação são tóxicos para muitos patogéneos e infestantes. (Atenção: doses demasiado elevadas de matérias orgânicas podem originar teores excessivos de nitratos no solo).

- Aplicação de sistema de rega gota a gota sob o plástico, para regas subsequentes.

- Aplicação de plásticos especiais (características da filtragem dos raios solares e de permeabilidade aos gases) que podem melhorar o aquecimento do solo e a retenção de gases tóxicos libertados por processos orgânicos.

(Continua)

SUBMARINO AO FUNDO

Dantes ainda havia uns bons "copos" em Fão. Iam p'rás tascas, comiam, bebiam, contavam umas anedotas ou quaisquer histórias, cantavam, tocavam e quando já estavam com um "grão na asa" iam para casa e se fosse preciso, ainda davam uma boa coça na mulher se ela arrebitasse cachimbo. Agora já nem há bêbados em Fão. Até essa raça deixaram desaparecer.

Mas nós conhecemos o último abencerragem dessa plefada de copofónicos que outrora pontificaram na terra. Ele não é bem um ebirridente, no sentido pejorativo do termo. Gosta de beber uns copos que lhe dão ânimo para dissertar. É mais um pensador, um homem que reflecte sobre vários temas, mas apenas quando accionado pelo prazer de Baco. admitamos então que é um filósofo.

Pois no domingo à noite cruzou-se connosco e logo nos avisou: "é preciso desancar naqueles indivíduos. Você tem um jornal e, portanto, tem responsabilidades.

– mas que indivíduos? – ripostamos nós.

– Os de Esposende, ora quem havia de ser!...

– Ah! Já sei: é por causa do pavilhão. É isso?

– Claro. Isto não se atura. Então eles vêm inaugurar um pavilhão à nossa terra e põem na placa da inauguração: Esposende, tantos de tal... Isto admite-se?

– Homem, eu estou convencido que houve um engano. A casa que fez aquilo, como foi uma encomenda da Câmara de Esposende, pôs lá ESPOSENDE.

– E a Junta não viu?

– Estou convencido que sim, mas, como se costuma dizer, Inês era morta.

– Mas adiavam.

– Isso seria uma bronca. E o Presidente

admitiu o erro e prometeu que ele seria corrigido o mais rápido possível.

– Você não viu o que eles fizeram à Pousada da Juventude? Admite-se que se chame àquilo *Pousada da Juventude Foz do Cávado*?

– Mas Fão tem terreno que vai até à foz do Cávado; a Restinga é nossa.

– Mas a Pousada não está na Foz. Está no centro da vila de Fão. Está no Bom Jesus.

– Tens um bocadinho de razão.

– Um bocadinho, uma ova! Que nome deram à escola Profissional? Por que se chama Escola Profissional de Esposende, se ela está em Fão?

– Homem, ela está em Fão, mas não deixa de ser de todo o concelho. Se pusessem aqui em Fão a secção de Finanças, ela tinha que ser *Secção de Finanças de Esposende* e nunca *Secção de Finanças de Fão*, uma vez que servisse todo o concelho.

– Não concordo. Veja apúlia: tem a escola C+S de Apúlia e, no entanto, não é só da freguesia apuliense. É do concelho a sul da ponte e pela sua lógica seria: Escola C+S do sul de Esposende. Tenho a certeza que os de Apúlia não iam nisso. E o primeiro a desandar seria o próprio presidente Figueiredo que é de Apúlia como todos sabem.

– Também é capaz de ter um bocadinho de razão.

– Claro. isto é tudo uma maquinação diabólica em que está até metida a Igreja.

– A Igreja?...

– A Igreja, sim senhor. Já viu o que fizeram ao nosso Pároco?

– Eu não.

– Pois. Deixou de se chamar *Prior de Fão* para ser o *Senhor Arcipreste de Esposende*...

Submarino ao fundo.

Doente

Esteve internado na Clipóvoa o nosso colaborador e amigo Fernando Soares, marido da também nossa colaboradora Maria Salomé.

Felizmente já teve alta e nós desejamos um pronto e completo restabelecimento.

Águias de Serpa Pinto em festa de aniversário

No Salão Paroquial de Fão, em 29 de Junho findo, realizou-se um espectáculo de variedades, integrado nas comemorações do 22.º aniversário de fundação do Águias de Serpa Pinto, agremiação que tem dinamizado o popular bairro a nascente da Vila.

Os melhores artistas moradores nas Pedreiras conseguiram apresentar um espectáculo bem ao gosto dos fangueiros.

Não a distinguir, em especial, alguns dos actores em palco, mas elogiar a iniciativa, a organização e o desempenho de todos os participantes.

As novas canções, os diálogos e, ainda, as rúbulas antigas, divertiram os espectadores. sem dúvida, o que é preciso é animar a malta".

O acompanhamento musical esteve a cargo de Marco Martins.

Novo Secretário da Assembleia de Freguesia

Na reunião da Assembleia de Freguesia de 30 de Junho findo, procedeu-se à eleição do secretário da Mesa.

Devido à alterações resultantes da eleição de José Artur Marinho, para as funções de presidente da Junta; na sequência do pedido de suspensão de mandato de Fernando Vilar (Pieira), ficou vaga a função de Secretário da Mesa da Assembleia.

Efectuados os ajustes das funções e preenchidas as vagas, coube a vez ao preenchimento do Secretário da Mesa da Assembleia.

Assim, submetido a sufrágio directo e por voto secreto Emídio Real de Moraes, foi este o nome proposto e eleito.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

TESTEMUNHO E AGRADECIMENTO

Fui operada recentemente no hospital de Fão. Um importuno "pedregulho" alojou-se e enquistou-se no ureter e dali não mais saía. Nem chás, nem pastilhas, nem dilatadores, nem nada. Houve que recorrer a uma intervenção cirúrgica, o que prolongou o tempo de estadia naquela casa.

E deixem-me que diga: saí com saudades. Do pessoal auxiliar que me atendeu com imensos cuidados e muito carinho. Do pessoal enfermeiro, sempre atento, capaz e vigilante. Dos directores, muito gentis e preocupados. Do corpo clínico, muito competente e determinado.

Hoje, o hospital de Fão, dado o prestígio que atingiu (os automóveis já não cabem no parque de estacionamento), pode dar-se ao luxo de escolher os melhores médicos. E isto é reconhecido pelos colegas de fora. De facto o corpo clínico do Hospital de Fão é hoje bastante seleccionado o que permite que os utentes do mesmo se sintam com a mesma segurança que encontram nos hospitais ditos grandes.

Depois no hospital de Fão não acontecem os inconvenientes dos congéneres gigantes. Os doentes são tratados como pessoas: não são números. É o decantado atendimento personalizado. Quase se pode dizer que os doentes do Hospital de Fão sentem-se como em casa.

Em suma: sentimo-nos bem. Eu senti-me. Daí o meu testemunho. Daí o meu agradecimento.

ZITA SARAIVA

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA INAUGUROU O PAVILHÃO DESPORTIVO

(Continuado da pág. 12)

O Dr. Óscar da Silva Viana agradeceu o gesto do município e aproveitou para (conseguir mobiliário em substituição dos plásticos) enaltecer o acontecimento o que provocou fartos aplausos entre os espectadores.

Nos discursos, José Artur, presidente da Junta de Freguesia, realçou o dia pela inauguração do Pavilhão e dirigiu a Fernando Pieira palavras elogiosas pelos melhoramentos na Vila, durante o seu mandato.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende começou por apresentar desculpas pelo lapso na data da placa de inauguração e prometeu a rápida substituição. Mas, depois de se dirigir a Fernando Pieira, resumiu as obras efectuadas em Fão durante o seu mandato, a que nos referimos na anterior edição de "O Novo Fangeiro", em Maio último.

Desejou, ainda, o melhor aproveitamento das instalações desportivas e bom seria que se criasse um clube de óquei em patins, seguindo o exemplo de outras localidades nortenhas.

Terminou a série de discursos e para

encerramento do acto inaugural do Pavilhão, o Governador Civil que se congratulou pela obra e do melhoramento a valorizar Fão, o concelho de Esposende e o Distrito a que pertencemos.

O incidente da placa

A nota discordante das cerimónias caiu na placa que assinala a inauguração do Pavilhão. Na data foi escrita a terra de *Esposende* em vez de Fão.

Detectado o lapso na data, algumas vozes sopraram forte no trombone, fizeram-se ouvir pela espectacular vozearia. Os excessos e a falta de cortesia a visitantes podem trazer "amargos de boca", comprometem as tradições dos fangeiros junto de ilustres visitantes, caso do Governador Civil de Braga, o delegado do INDESP, o presidente do executivo Municipal, além dos atletas e dirigentes dos Clubes presentes.

Ofender as pessoas seria o mal menor, mas as funções e os cargos conferidos pela ordem democrática, num país e num Estado de Direito democrático deslustra os autores. Atente-se que o presidente da Câmara Municipal de Esposende, no acto, assumiu o lapso e, apresentou desculpas em público.

A tolerância, dignifica os Homens. Há muito a ensinar à nossa gente.

A.L.C.

PREDIFÃO

Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Mária Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Mária Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Cima, n.º 5 - 4740 FÃO
0931.451687 / Telef. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 2-4

Tel/Fax: (053) 71161 - 4700 BRAGA

Um conterrâneo em evidência no Brasil

Mão amiga, mais propriamente, o nosso conterrâneo e prezado assinante Benjamim Lopes, irmão do Alberto Lopes (Vicenta) e que se encontra radicado no Brasil há mais de 50 anos, fez chegar até nós a 1.ª página do 2.º caderno do jornal carioca "O Globo", de 12 de Maio de 1997, onde se destaca em grande relevo a fotografia de Ascânio M M M com o seguinte título: "Uma nova onda no centro da cidade - Ascânio M. M. M. inaugura a maior escultura contemporânea das ruas do rio". E o artigo, assinado por Wilson Coutinho, começa assim: "Uma ondulação branca feita com perfis de alumínio pintado repousará a partir de hoje, às 16 horas, em frente à sede administrativa da Prefeitura, no Centro. Com seus nove metros de comprimento e 110 metros cúbicos de volume, ela pode ser considerada a maior escultura contemporânea nas ruas da cidade. É obra de Ascânio M M M, que tem como ponto positivo o facto de que é de sua autoria a mais bem colocada escultura em espaço público. Também uma outra ondulação branca, exibida nos jardins do centro Empresarial Rio, em Botafogo".

O articulista revela a seguir os artistas brasileiros que influenciaram o estilo seguido por Ascânio M M M e que foram Hélio Oitioica, Lygia

Clark, Amílcar de Castro e Franz Weismann. Informa depois que no dia anterior, ou seja, no dia 13 de Maio, no projecto Ateliê Finep, no Paço



Imperial, Ascânio M M M inaugura uma mostra com suas "piramidais", feitas também com perfis de alumínio.

Em seguida o actor do texto referido espalha-se em considerandos sobre as características da obra de Ascânio M M M, um escultor-arquitecto que é Alguém no mundo da escultura brasileira e, porque não dizê-lo?, mundial.

Quem é este Ascânio M M M? O leitor não se lembra? É esse mesmo, o Ascaninho, filho do malogrado Neca da Areia, que embarcou para o Brasil há algumas dezenas de anos e de quem nós traçamos já o perfil em "O Novo Fangueiro" de 10 de Junho de 1989, alertado que fomos pelo saudoso e querido amigo Mário Ramiro.

Agradecemos a Benjamim Lopes a louvável iniciativa de nos enviar o jornal em causa.

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA INAUGUROU O PAVILHÃO DESPORTIVO

— Assinados protocolos com Associações de Fão

O apoio do Município de Esposende às Associações locais reflecte-se nos protocolos assinados com o Águias de Serpa Pinto, os Columbófilos e Cooperativa Cultural e, bem assim, a inauguração do pavilhão Gimnodesportivo.

Presidiu à cerimónia o Governador Civil de Braga, Dr. Pedro Bacelar, que estava acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo e Vereação; presidentes da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia, de Fão; Arcipreste de Esposende, delegado do INDESP (Instituto do Desporto), entre muitos convidados e entidades oficiais, civis e militares.

No dia de S. Pedro, o Padre José Vilar procedeu à bênção do edifício, seguida do

descerramento da placa alusiva ao acontecimento pelo Governador Civil.

A fim de se testar a polivalência do recinto desportivo, realizou-se um jogo de óquei em patins entre o Gulpilhares e o Vitória de Barcelinhos, com distribuição de prémios às equipas. Mas a cerimónia mais significativa e a de maiores atenções seria, de facto, a assinatura dos protocolos.

A Câmara Municipal de Esposende cede ao Águias de Serpa Pinto e à Secção Columbófila de Fão, uma parcela de terreno para a construção de instalações; à Cooperativa cultural de Fão cede, para actividades administrativas, uma fracção autónoma com 60 m², junto ao Bom Jesus.

(Continua na pág. 11)



Pavilhão Gimnodesportivo inaugurado. Entrada principal.

O S. João no Lar da Terceira Idade

Com o apoio e a colaboração da Mesa, a menina Arminda (assim chamam à Directora do Lar) desdobrou-se para que nada faltasse aos idosos e hóspedes do Lar da Terceira Idade na noite de S. João. Começou por enfeitar o refeitório com balões e outros ornamentos no que foi ajudada pelos funcionários e alguns utentes daquele estabelecimento de assistência.

E na noite de S. João começou a festa com o menu de circunstância: caldo verde, sardinha assada, broa e uma pinga à maneira. Logo jorrou a música e logo começou a bailação com os idosos a dar, a dar, que é como quem diz, a dançar e, porventura, a recordar tempos distantes, se é que houve pausa para outros pensamentos fora dali. Festa é festa e a directora quase dançou, mas as funcionárias, não resistiram. Bailou-se, comeu-se, bebeu-se e cantou-se com o João Faria a tocar com a sua bandurra, o Sorriso a ritmar com ferrinhos e muitos hóspedes a tocar com os talheres nas garrafas. Houve quem fosse buscar uma concertina a casa... De pronto forma-se um cortejo sinfónico-dançante que se dirigiu ao gabinete da Administração e de lá foram arrastados para o vórtice da dança o provedor e os Mesários que aliás não se fizeram rogados. E a coisa durou até às tantas. Festa é festa. No dia seguinte os gabinetes de Fisioterapia, de Hidromassagens, de Musculação e de outros exercícios afins não funcionaram para os hóspedes do Lar: não foi preciso. Estava tudo segundo os conformes.

Assim vale a pena viver os anos que restam. É por esta e por outras que o Lar de Fão é muito procurado. Amizade, solidariedade, optimismo são as suas divisas.